



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA GERAL DE ENSINO E INSTRUÇÃO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Raul Teotonio da Silva
Thiago Menino Machado**

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE EXAME PSICOLÓGICO PARA OS
CANDIDATOS A INGRESSAR NO CFO/CBMERJ**



**Rio de Janeiro
2019**

Raul Teotonio da Silva - Cad BM QAL/17
Thiago Menino Machado - Cad BM QAL/17

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE EXAME PSICOLÓGICO PARA OS
CANDIDATOS A INGRESSAR NO CFO/CBMERJ**

Artigo Científico apresentado
como exigência do Curso de
Formação de Oficiais do
Quadro de Oficiais
Combatentes da Academia
Bombeiro Militar Dom Pedro II

Orientadora
Cap BM QOC/07 Maiara Verly da Silva

Raul Teotonio da Silva
Thiago Menino Machado

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE EXAME PSICOLÓGICO PARA OS
CANDIDATOS A INGRESSAR NO CFO/CBMERJ**

Este artigo científico apresentado foi aprovado pela Banca Avaliadora como parte das exigências do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2019

BANCA AVALIADORA

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE EXAME PSICOLÓGICO PARA OS CANDIDATOS A INGRESSAR NO CFO/CBMERJ

Raul Teotonio da Silva^{1*}, Thiago Menino Machado², Mayara Verly da Silva³

¹Cad BM QOC/17, Academia Bombeiro Militar Dom Pedro II, Rio de Janeiro, RJ

²Cad BM QOC/17, Academia Bombeiro Militar Dom Pedro II, Rio de Janeiro, RJ

³Cap BM QOC/07, Academia Bombeiro Militar Dom Pedro II, Rio de Janeiro, RJ

*Autor correspondente: Raul Teotonio da Silva; Tel: +55 21 96957 0660; E-mail: raul.teotonio.silva@gmail.com

RESUMO

O objetivo principal da presente proposta é a implementação do exame psicológico a fim de uma melhor seleção dos indivíduos que ingressarem no curso, com melhores condições para a atividade-fim dos oficiais combatentes bombeiros militares. Para chegar aos objetivos foram entrevistados por meio de questionário, os 129 cadetes da ABMDP II, sendo feito levantamento estatístico do posicionamento desses entrevistados. Obtivemos os seguintes percentuais: 89,4% (n=115) foram favoráveis a uma avaliação psicológica como critério de seleção; 43,4% (n=56) tiveram vontade de solicitar atendimento à psicóloga da ABMDP II; 85,3% (n=110) não fizeram a solicitação para o atendimento; 89,1% (n=115) acreditam que o CFO pode contribuir para o surgimento de algum transtorno psicológico no cadete; 58,1% (n=75) sentem-se afetados emocionalmente após um acionamento ou treinamento intenso; 68,2% (n=88) não acreditam que o suporte psicológico oferecido pela ABMDP II é suficiente para atender as demandas do CFO; 90,7% (n=117) tiveram a qualidade do sono piorado, após o ingresso no CFO. Foi entrevistada a psicóloga responsável pelos cadetes, que se mostrou favorável a esse tipo de exame. Para demonstrar a defasagem em relação a outros estados, foram feitas comparações entre os exames psicológicos cobrados para o ingresso dos candidatos a oficial bombeiro nas instituições daqueles estados da Federação, e a partir dos dados levantados, percebeu-se a necessidade de averiguar o perfil de cada indivíduo para verificação das condições mínimas para o exercício da profissão

PALAVRAS-CHAVE: 1- Implementação. 2- Psicológico. 3- Bombeiros. 4- Perfil.

PSYCHOLOGICAL IMPLEMENTATION PROPOSAL EXAMINATION FOR APPLICANTS TO DOM PEDRO II MILITARY FIREFIGHTER ACADEMY – CFO/ABMDP-II

ABSTRACT

The main objective of this proposal is the implementation of the psychological examination so that individuals who attend the course have better conditions for the activity - aim of the military firefighter officer. In order to achieve the main purpose of this research, 129 cadets of ABMDP II were interviewed. It was obtained the following responses: 89.4% (n = 115) were favorable to a psychological evaluation as a selection criteria; 44.4% (n = 56) were willing to request a meeting with ABMDP II psychologist; 85.3% (n = 110) did not request the meeting; 89.1% (n = 115) believe that being a cadet at military firefighter officer course contributes to psychological illnesses; 58.1% (n = 75) feel emotionally affected after a calling or intense training at CFO; 68.2% (n = 88) do not believe that the psychological support offered by ABMDP II is adequate to meet the needs of the CFO; 90.7% (n = 117) mentioned that their sleep quality has gotten worse after they started attending CFO. The psychologist in charge of the cadets has been interviewed and has shown her approval to this kind of examination. In order to demonstrate the large difference to other Brazilian states, comparisons were made between the psychological exams charged for the Firefighter Officers applicants in the institutions of those states of Brazil. It was noted the need of figuring out the profile of each individual, in order to assure minimum psychological conditions for firefighter activities.

KEYWORDS: 1- Implementation. 2- Psychological. 3- Firefighters. 4- Profile.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2020 a depressão será o maior motivador de afastamento de trabalho, atingindo todas as classes. O Brasil, no ano de 2017, foi classificado segundo a OMS como o 5º país com maior índice de depressão, atingindo cerca de 5,8% da população. (PINHO, 2017).

O bombeiro ainda é visto pela população de maneira romântica, atribuindo a ele um poder de salvar vidas, quase que comparando-o a um herói de filmes de ficção. É por isso que muitos ingressam nesta carreira sonhando em serem reconhecidos heroicamente. Entretanto, na prática diária muito deste mito vai se desfazendo. Começando a se confrontar com as impossibilidades e limitações humanas percebe-se que em muitas situações de caos e tragédias a possibilidade de ação é limitada, e precisa-se avaliar o todo e realizar o que for possível.

O serviço bombeiro militar exige conhecimentos, habilidades e um alto grau de comprometimento físico e mental para o atendimento aos desastres e

ocorrências de salvamento e resgate, visto que na menor possibilidade de erro, vidas estão em risco, tanto do bombeiro militar quanto da vítima. (BRITO, 2013).

A sobrecarga de ocorrências relacionadas com o sofrimento humano como incêndios, desabamentos, afogamentos, ferimentos graves e tantos outros, em que a vida humana é constantemente ameaçada, pode gerar desequilíbrios psicológicos.

Segundo Monteiro (2007) o profissional bombeiro lida constantemente com uma forte carga afetiva em seu trabalho. Nas situações que envolvem vítimas, os bombeiros podem, muitas vezes, estar face a face com a morte, ou com cenas muito fortes. É importante ressaltar que, após a ocorrência, eles voltam ao quartel e ao trabalho, sem nenhum suporte que os ajude a enfrentar tais situações, que, por mais cotidianas que sejam para eles, nunca deixam de ser traumáticas.

É de fundamental importância que o bombeiro militar possua elevado equilíbrio psicológico para exercer com eficiência suas capacitações aplicadas em benefício da própria sociedade; logo, o bem-estar do bombeiro é inequivocamente um ganho para todos.

Para isso, o bombeiro precisa estar capacitado em várias esferas, principalmente a psicológica, pois é necessário saber lidar com as impossibilidades, com as perdas e não se colocar em situação de perigo, e nem mesmo colocar os companheiros em situação semelhante.

No serviço à população, o bombeiro precisa manter o equilíbrio, passar controle, segurança e esperança, independentemente de como a realidade se apresenta, pois de acordo com a expectativa da população o bombeiro será sempre bem-sucedido em sua tarefa de salvar vidas. E quando ocorre de não ser bem-sucedido nesta árdua tarefa, o bombeiro precisa transmitir com atitudes, que nada saiu do controle e não deixar transparecer em hipótese alguma a frustração de não ter conseguido.

Segundo Brito (2013) o comandante não é um psicólogo nem necessariamente um líder nato, mas possui a capacidade de influenciar os indivíduos que estão sob sua direção funcional. Deve possuir a arte de comunicar-se, saber conduzir uma equipe, ter controle emocional para agir sob pressão, saber ouvir, conhecer e cuidar do bem-estar de seus subordinados.

Segundo o artigo nº 144 da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, segurança pública é dever do Estado,

sendo direito e responsabilidade de todos, exercida pelos órgãos da polícia federal, rodoviária federal, ferroviária federal, civis, militares e corpos de bombeiros militares; por meio do artigo nº 37 tem que o acesso aos cargos públicos são por meio de concurso público, e pelo artigo nº 39, Parágrafo 3º, há possibilidade da lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir, o que inclui a realização de testes físicos e exames psicológicos. (BRASIL, 1988)

Os oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) são formados na Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II (ABMDPII), uma escola de formação militar, tendo a duração de três anos em regime de internato. Sistema que se assemelha a academias das Forças Armadas, como AFA e AMAN.

A rotina de internato cobra muito do psicológico dos militares, uma vez que, os cadetes convivem 24 horas por dia, de segunda-feira a sexta-feira, segundo norma que regulamenta a rotina do CFO (NORMAS GERAIS DE AÇÃO DO CFO/2019 - NOTA ABMDPII/ DIV AL Nº 002/2019) , com cerca de 150 pessoas de personalidades diferentes. Além do desgaste físico que os cadetes são submetidos nos treinamentos técnicos-profissionais, que são inerentes ao bombeiro militar, o desgaste emocional também é muito trabalhado, uma vez que o bombeiro militar em sua profissão necessita ter pleno controle emocional para agir em situações de crise.

Castro (1990) reconhece que o candidato ao ingressar em uma instituição militar desde seu primeiro contato em regime de internato e submetido a diversos treinamentos cujo a principal função é forjar a identidade militar com características diferentes do "civil", cuja a construção da identidade ocorre com a ideia de pertencimento ao mundo militar.

No caso particular das academias militares, ao mesmo tempo escolas em regime de internato, os elementos constituintes da projeção de uma identidade militar, assentada no contraste entre "nós militares" e "eles paisanos", são expostos a um esgotamento acentuado. Através de uma série de atividades são introduzidos nos alunos valores de obediência, submissão, assiduidade, pontualidade, racionalidade e meritocracia. Diversos fatores concorrem para isso, leis, decretos, portarias, ordens internas, regulamentos, estatutos, dentre outros, os quais, além de delimitarem exatamente deveres e direitos de cada um, pormenoriza como deve ser a conduta de cada elemento em várias situações. (MOREIRA, 2011 p 14).

Durante a formação, existem momentos em que os cadetes são submetidos a uma pressão ainda maior, as principais são o estágio de adaptação, que dura em torno de três semanas, o qual visa os candidatos a se adaptarem a rotina do Curso de Formação de Oficiais (CFO), outra etapa importante na formação é o Estágio de Busca e Resgate e Salvamento (EBRS), que acontece no 2º ano de formação, e pode ser dividido em duas partes, uma em que há variados tipos de instruções operacionais, com privação de sono e comida, levando o estresse ao máximo, e outra em que são divididos os cadetes em áreas separadas, e os mesmo devem providenciar o abrigo, fogueira, comida e cumprir outras tarefas dadas pelos instrutores.

Outra peculiaridade do CFO são os acionamentos, conforme a NORMAS GERAIS DE AÇÃO DO CFO/2019 - NOTA ABMDPII/ DIV AL Nº 002/2019, capítulo XXII, que podem ocorrer a qualquer hora do dia, no qual ao soar do alarme, o cadete tem três minutos para se equipar com o material e fardamento específicos e estar em local designado, tendo como função dar a sensação de quando entra um socorro nos serviços de 24 horas, fazendo com que o cadete esteja sempre alerta.

O último concurso para a ABMDPII que possuía teste psicotécnico foi no ano de 2008, não foi possível apurar o motivo da Diretoria Geral de Pessoal (DGP) não solicitar o teste. De acordo com os dados fornecidos pela Seção de Orientação Psicológica e Educacional da Divisão de Ensino (SOPE), de 2017 até agosto de 2019 quatro cadetes foram encaminhados à Psiquiatria do CBMERJ através da SOPE, sendo que dos quatro militares encaminhados, dois apresentavam ideiação suicida.

1 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, com amostragem aleatória simples, desenvolvida com a aplicação de um questionário online e presencial com os cadetes da ABMDPII, localizada no bairro de Guadalupe, no Rio de Janeiro. Além de uma pesquisa qualitativa realizada através de entrevista com a psicóloga Fernanda, capitão BM.

Para a finalidade da pesquisa, a coleta de dados, a partir de um questionário, buscou compreender, identificar e analisar se a rotina do regime de internato trouxe

alterações no psicológico dos cadetes, além de averiguar o quão importante é o acompanhamento de um psicólogo na rotina destes.

Já a finalidade da entrevista é verificar junto a autoridade médica competente do quartel o quão assertiva estão as respostas dos cadetes com a visão técnica da psicóloga.

O questionário continha 12 questões, (ver Apêndice A), abordando a opinião dos cadetes sobre a obrigatoriedade de uma avaliação psicológica no processo seletivo do concurso para a ABMDPII. Também foi questionado se os cadetes já tiveram algum tipo de acompanhamento médico antes da seleção, foi verificado se houve mudanças nas condições psicológicas deles, se já houve vontade de solicitar um atendimento psicológico dentro da academia e se a solicitação foi realizada. Foi averiguado o nível de estresse que a rotina do CFO traz aos cadetes e se a mesma modifica os aspectos psicológicos destes. Além disso, foi verificado se eles acreditam que a rotina do CFO pode contribuir para o surgimento de algum transtorno psicológico, também foi verificado se após treinamentos intensos o cadete se sente afetado emocionalmente e se o mesmo consegue retornar ao estado emocional anterior com facilidade. Buscamos a opinião dos cadetes sobre o quão adequado é o suporte oferecido pela ABMDPII para atender as demandas do CFO. Por último, foi atestado se a qualidade de sono do cadete melhorou, piorou ou não sofreu alterações.

A entrevista realizada com a psicóloga continha cinco questões, (ver Apêndice B), abordando a opinião da mesma sobre a obrigatoriedade de uma avaliação psicológica no processo seletivo do concurso para a ABMDPII, também questionamos a opinião desta sobre o estresse causado pela rotina do CFO. Verificamos também o que ela pensa sobre a contribuição que o CFO pode acarretar no surgimento de algum transtorno psicológico nos cadetes. Por último, se ela acredita que o suporte psicológico oferecido pela Academia é suficiente para suprir as necessidades dos cadetes.

A coleta de dados do questionário foi iniciada com a disponibilização do questionário em plataforma eletrônica e através de questionário físico no interior da academia. Os links foram postados no grupo de cada turma. Os questionários físicos foram aplicados individualmente.

A entrevista foi realizada na sala de reunião da ABMDPII.

Ao total, foram obtidas 129 respostas.

Para o cálculo da amostra, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

onde:

- n_0 é a primeira aproximação do tamanho da amostra
- E_0 é o erro amostral tolerável (Ex.: 2% = 0,02)

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

onde:

- N é o número de elementos da população
- n é o tamanho da amostra

Figura 1 – Fórmula utilizada no cálculo da amostra ideal

Fonte: BARBETTA (2002)

O tamanho da população nesse caso é a quantidade total de cadetes com matrícula ativa, além dos aspirantes a oficial, 184 militares. Considerando um erro amostral de 5%, chegou-se ao tamanho da amostra ideal de 112 bombeiros.

Utilizou-se a metodologia de amostragem aleatória simples na pesquisa. Segundo Barbetta (2002), nessa técnica a amostra é escolhida aleatoriamente, sem limitações. Ela possui a seguinte especificidade: qualquer subconjunto da população com a mesma quantidade de componentes possui a mesma probabilidade de estar dentro da amostra, ou seja, qualquer elemento da população tem a mesma chance de pertencer a amostra.

Finalizada a coleta de dados, as respostas foram consolidadas quantitativamente, gerando gráficos que possibilitaram a realização da análise interpretativa das informações frente ao conteúdo abordado no referencial teórico.

2 RESULTADOS

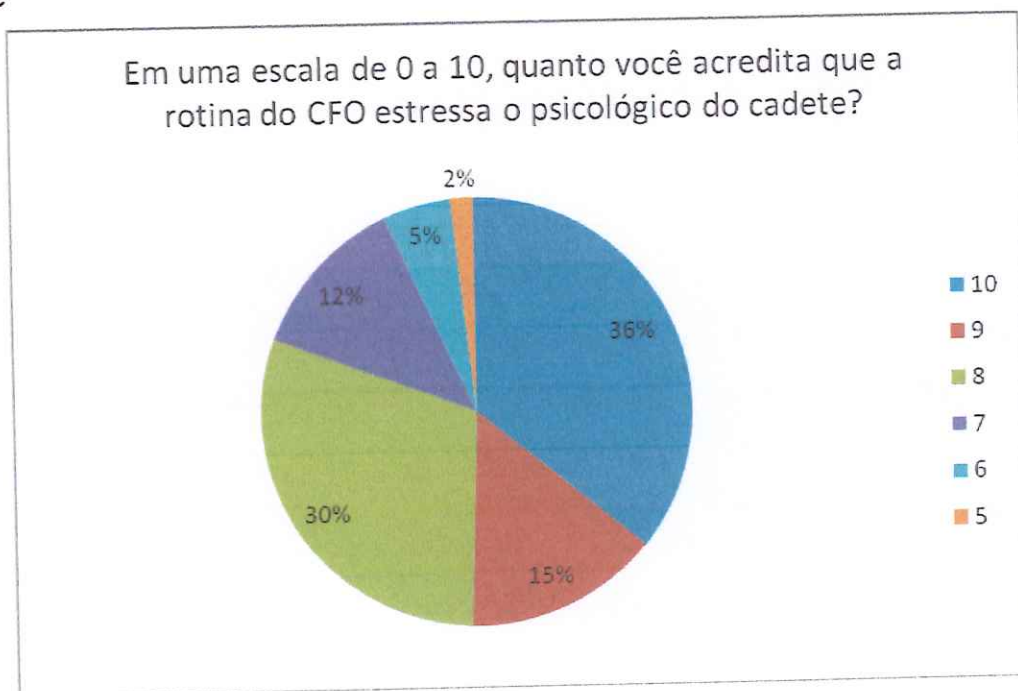
Cerca de 89% dos cadetes concordam com a obrigatoriedade de uma avaliação psicológica como critério de seleção para a ABMDPII. Opinião esta que está de acordo com o exposto pela psicóloga. A mesma acredita que é realmente importante avaliar o perfil do candidato, observando se o mesmo possui condições mínimas para desempenhar sua função.

Além disso, observamos que 14% dos cadetes já haviam feito acompanhamento psicológico antes de ingressar no CFO, e que 43,4% dos cadetes tem vontade de solicitar apoio psicológico junto ao CBMERJ.

Mas somente 9% dos militares que tem vontade de conversar com a psicóloga do CFO solicitaram efetivamente o atendimento, mostrando assim um grande percentual de cadetes que, por motivos diversos, deixam de solicitar o apoio, preferindo assim não se expor.

De acordo com o gráfico 1, observamos que cerca de 109 cadetes acreditam que a rotina do CFO estressa de forma intensa o cadete. A psicóloga do CFO durante a entrevista realizada comentou que essa informação é facilmente comprovada ao se analisar os casos que a mesma atendeu.

Gráfico 1: Escala de intensidade de estresse que a rotina do CFO causa no cadete



Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos cadetes acredita que o CFO pode ser responsável pelo surgimento de transtornos psicológicos. Cerca de 89% dos cadetes acreditam que a rotina do curso pode contribuir para o surgimento de tal transtorno. Durante a entrevista com a psicóloga do CFO, a mesma acredita que esse dado retrata a realidade encontrada, pois nem todas as pessoas se adaptam a pressão e exaustão

física e mental. A rotina do CFO cobra que mesmo cansados, os cadetes devem estudar e fazer exercícios, além de precisarem estar sempre atentos para cumprir com as exigências de disciplina e para possíveis testes de prontidão, atividade que é inerente ao militar do CBMERJ.

Cerca de 68% dos cadetes acreditam que o suporte psicológico da ABMDPII é ineficiente no atendimentos da demanda do CFO. Segundo dados fornecidos pela SOPE, a seção atende em média 35 cadetes por mês, dos quais seis cadetes necessitam de acompanhamento regular, fora da demanda flutuante. A psicóloga atende atualmente uma vez na semana, meio expediente.

Uma sessão de atendimento psicoterápico dura em média 50 minutos, sendo assim, só é possível que a oficial atenda quatro cadetes por semana. O recomendado seria que o tratamento psicológico conte no mínimo com uma sessão por semana. Desta forma é observado que a SOPE não consegue suportar toda a demanda do CFO. A psicóloga Capitã Bombeiro Militar Fernanda Mello, em sua entrevista, informou que o atendimento deveria ser maior para atender todo o efetivo, e não ser visto apenas quando a situação já é grave. A mesma ainda informou que seria necessário uma profissional lotada apenas da ABMDPII, assim como acontece em quartéis como o GOA e o GBS, e informou que só é possível vir uma vez por semana pois além de atender à ABMDPII, também atende o GEP e a Policlínica de Nova Iguaçu. Apenas desta forma seria possível acompanhar a rotina do cadete bombeiro militar, e estar presente em exercícios como a adaptação e o acampamento da sobrevivência.

Foi perguntado aos cadetes se após algum treinamento intenso, o mesmo se sente afetado psicologicamente. Ao todo, 75 cadetes dos 129 participantes (58%), responderam que se sentem afetados. Esses testes visam a melhor adaptação dos cadete a situações extremas, uma vez que é inerente à profissão de bombeiro militar. Esses exercícios ajudam o militar a ter um maior autocontrole, assim evitando que o mesmo sofra do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) que é segundo Lima, Assunção e Barreto (2015) “uma morbidade relacionada a exposição direta ou indireta a eventos traumáticos como morte, lesões ou traumas graves”. No âmbito ocupacional, destaca-se a natureza das tarefas, em especial aquelas desenvolvidas por profissionais de emergências: socorristas em ambulâncias que prestam atendimento pré-hospitalar, policiais que combatem o crime, e bombeiros que realizam atividades de busca e resgate (De Boer, 2011). Esses profissionais

lidam cotidianamente com eventos traumáticos e, por esse motivo, estão sob maior risco de adoecer (American Psychiatry Association, 2013). Ademais, as tarefas desenvolvidas em serviços de emergências coincidem com a exposição a fatores psicossociais negativos (Regehr; Millar, 2007). Dentre eles, citam-se a alta demanda (necessidade de respostas rápidas) e o baixo controle sobre o trabalho (protocolos pouco flexíveis), pois a eficácia dos atendimentos depende de ações imediatas e integradas, domínio de conhecimento técnico e emprego adequado dos recursos tecnológicos disponíveis (Adriaenssens, 2012; Carey, 2011)

3 DISCUSSÃO

Os bombeiros militares estão expostos a estresse no trabalho e desgaste emocional, pois o trabalho de BM é composto por um alto índice de cobrança, uma vez que os mesmos lidam diretamente com a vida de outras pessoas, não havendo espaço para erros. Segundo Barcellos (2006), o bombeiro representa o ideal de potência total, que é responsável pelo desenvolvimento da crença na figura do profissional salvador supercompetente. Isto pode significar uma pressão maior do que esse profissional pode suportar, uma forte pressão psicológica que pode afetar sua saúde.

Segundo Brito (2013), a atividade desenvolvida pelo oficial bombeiro militar é considerada uma das mais perigosas levando em consideração à complexidade das operações que exigem do militar a máxima atenção, ação rápida e eficaz e a habilidade para comandar.

Segundo Cremasco (2008) o maior fator desencadeador do estresse profissional para profissionais do Corpo de Bombeiros Militares da Cidade de Vitória são os fatores organizacionais. Os dados apontaram que a organização ditada pelo militarismo é o principal dos fatores desencadeadores do estresse. A rotina de um cadete bombeiro militar, pautada na hierarquia e disciplina, faz com que durante o período de formação o aluno a oficial seja cobrado a todo momento pela rigidez das instituições militares, de forma que se o candidato, o futuro cadete, que não apresentar um mínimo de capacidade psicológica não suportará uma rotina que é composta pelas bases do militarismo. Assim, o ideal é que problemas de caráter psicológico sejam identificados logo na parte inicial do processo seletivo.

Diversos fatores irão influenciar a maneira de enfrentar uma situação estressante, entre elas: histórico de enfrentamento da pessoa, recursos pessoais e sociais e vulnerabilidades específicas (ALBUQUERQUE, 2016).

De acordo com o Edital de Ingresso ao CFO\2019 o ingresso à ABMDP II acontece por meio de etapas que são divididas entre as partes acadêmica e específica. A parte acadêmica é realizada pelo vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em caso do candidato ficar entre os números de vagas oferecidas, o mesmo é convocado para os exames específicos, que são compostos por Exame Físico, Exame de Saúde e Exame de Pesquisa Social e Documental, que são realizados pelo CBMERJ.

Na etapa do Exame de Saúde, diferente das outras academias de bombeiros militares da Federação ocorre somente a exigência de um atestado de sanidade mental, emitido num período de tempo exíguo, por psiquiatra, com o intuito de identificar se o futuro cadete bombeiro militar está apto ou não para exercer as funções impostas aos cadetes e, posteriormente, aos oficiais do CBMERJ.

Assim, se faz necessário um exame psicológico que consiga averiguar todos os parâmetros que atestem adequada condição psicológica do candidato a cadete da ABMDPII.

O principal objetivo da avaliação psicológica nos contextos de seleção de pessoas é identificar se as características de um candidato ao cargo são compatíveis àquelas que são requeridas no perfil do mesmo. (SAYONARA HELENA, 2012)

O teste psicológico tem como objetivo avaliar ou mensurar características psicológicas nas áreas de emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória e percepção, dentre outras, de forma sistemática, observando e registrando amostras de comportamento e respostas dos indivíduos (CFP, 2003).

A implementação de um exame psicológico com avaliação técnica e padronizada de características cognitivas e de personalidade dos candidatos a ingressar no CFO/CBMERJ tem por finalidade identificar problemas psicológicos que vão impedir o indivíduo de exercer a profissão de oficial bombeiro militar.

A Academia de Bombeiro Militar de Santa Catarina e a de Brasília possuem dois anos de internato, e mesmo assim de acordo com seus respectivos

editais possuem maiores dados a serem colhidos, fazendo com que tenha um alto rigor no exame psicológico. O mesmo acontece em Academias Militares das Forças Armadas, enquanto na ABMDPII exige apenas um atestado de sanidade mental, que deve ser feito em clínica externa ao bombeiro.

Dentre todas as profissões que prestam ajuda em situações de emergência, uma das que exige um grau de envolvimento emocional mais elevado é a de bombeiro. Estes profissionais, que trabalham de forma intensa com outros seres humanos e, conseqüentemente, com os seus problemas, estão expostos a um grande envolvimento emocional e, também, pessoal, que é próprio desse contato contínuo e exaustivo (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

Segundo Belchior (2016), na profissão de bombeiro são experienciadas diversas situações de risco que podem ter um efeito prejudicial, não só no aspecto físico, mas também no aspecto psicológico. Posto isto, é notório que o estresse e a ansiedade, são uma constante na vida destes profissionais.

Importante ressaltar que há um projeto de lei (apêndice C) com o objetivo de tornar obrigatória a realização de exames psicológicos para ingresso e permanência nos quadros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiro Militar, bem como nos cursos dentro das corporações.

No Brasil, já foram realizados estudos sobre a temática saúde-trabalho-doença dos bombeiros militares. Monteiro (2007) apontou que os bombeiros militares estão sujeitos a situações de forte estresse; Silva Lima e Caixeta (2010) concluíram que os bombeiros possuem fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout e, em sua revisão bibliográfica, Souza, Veloso e Oliveira (2012) encontram evidências de que a categoria vem desenvolvendo doenças relativas à saúde mental.

CONCLUSÃO

Dentro das limitações desse estudo, pode-se concluir que apenas o atestado de sanidade mental não é o suficiente para a entrada dos candidatos, tornando-se ineficiente para evitar que pessoas sem condições mínimas psicológicas cheguem ao cargo de oficial combatente, ou mesmo que não seja gasto tempo e dinheiro em cadetes sem o perfil necessário para concluir o curso com êxito.

É necessário uma maior atenção à parte psicológica do militar. Por ocasião da entrada, os candidatos devem passar pela prova escrita objetiva e discursiva (requisitos técnicos). Há avaliação física, em que os postulantes devem ser avaliados em determinados exercícios para que provem que possuem disposição para acompanhar o treinamento interno imposto aos cadetes. Contudo, não há exigência avaliativa com relação à capacidade psicológica.

O amparo profissional psicológico leva inevitavelmente ao bem-estar e satisfação de cada membro do corpo de alunos, já que sinaliza a predisposição da instituição CBMERJ em sanar eventuais desvios do comportamento ideal para o exercício das atividades militares, evitando assim quaisquer prejulgamentos preconceituosos, muito comuns nas coletividades.

É imperativa a presença e atuação de uma equipe de amparo psicológico em tempo integral. O atendimento ao corpo de cadetes levaria, pois, a um desempenho mais efetivo e satisfatório para a rotina e atuação dos alunos. A exclusividade neste atendimento é condição inequívoca para o sucesso e êxito na formação dos futuros oficiais do Corpo de Bombeiros.

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- ADRIAENSSENS, J., DE GUCHT, V., VAN DER DOEF, M., & MAES, S. (2012). **Exploring the burden of emergency care: predictors of stress-health outcomes in emergency nurses.** *Journal of Advanced Nursing*, 67(6), 1317-1328. doi:10.1111/j.1365- 2648.2010.05599.x
- ALBUQUERQUE, Zacarias. **A PSICOLOGIA COMO UM ALIADO A GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES.** *REVISTA ORDEM PÚBLICA.* v. 9, n. 1, jan./jun, 2016
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (2013). **DSM-5, Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5ª ed.).** Washington, DC: Author
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais.** Barbetta 5. ed. - Florianópolis : Ed. da UFSC, 2002. 340p. : il. (Série Didática)
- BARCELLOS, P. **Revista Emergência.** Editora: Paula Barcellos. Rio Grande do Sul, julho de 2006.
- BELCHIOR, Ana Filipa Estação. **Emoções positivas e negativas em Bombeiros: relação com o Stress e o Burnout.** Monografia (Psicologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016
- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado.
- BRITO. **A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS.** GOIÂNIA, 2013
- CASTRO, Celso. **O espírito militar: Um estudo de antropologia social na Academia militar das Agulhas Negras.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1990.
- CAREY, M. C., AL-ZAITI, S. S., DEAN, G. E., SESSANNA, L., & FINNELL, D. S. (2011). **Sleep problems, depression, substance use, social bonding, and quality of life in professional firefighters.** *Journal of Occupational Environment & Medicine*, 53(8), 928-933. doi: 10.1097/JOM.0b013e318225898f
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2003). **Resolução nº 002. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001.**
- CREMASCO, CONSTANTINIDIS, DA SILVA. **A FARDA QUE É UM FARDO: O ESTRESSE PROFISSIONAL NA VISÃO DE MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez 2008, v. 16, n.2, p. 83-90*

DE BOER, J. C., VAN'TVERLAAT, E., DUIVENVOORDEN, H. J., BAKKER, A. B., & SMIT, B. J. (2011). **Work-related critical incidents in hospitalbased health care providers and the risk of post-traumatic stress symptoms, anxiety, and depression: a meta-analysis**. *Social Science & Medicine*, 73(2), 316-326. doi:10.1016/j.socscimed.2011.05.009

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS CANDIDATOS À ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II / CBMERJ (ANEXO 4)
https://www.vestibular.uerj.br/wp-content/uploads/2019/02/193_editais_007_Manual_2fase_2019_Anexo4_retificado.pdf

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em Bombeiros de Belo Horizonte: Brasil: Prevalência e Fatores Ocupacionais Associados**. 2015. Teoria e Pesquisa (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2015.

MASLACH, C.; Schaufeli, W.B. & Leiter, M. P. (2001). **Job burnout**. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.

MOREIRA, Nádia Xavier. **Instituições militares: uma análise sociológica**. 2011. Trabalho de pós graduação em serviço social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MONTEIRO, Janine Kieling. **Bombeiros: Um Olhar Sobre a Qualidade de Vida no Trabalho**. 2007. Estudo (PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [S. I.], 2007.

NORMAS GERAIS DE AÇÃO DO CFO/2019 - NOTA ABMDPII/ DIV AL Nº 002/2019. Decreto n.º 38.066 de 01 de Agosto de 2005 (RABMDP II) e o inciso VI do Artigo 4º do Anexo à Portaria CBMERJ N.º 465 de 10 de Julho de 2006 (Regimento Interno da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II – RIABMDP II)

PEREIRA DE BRITO, Divino; GOULART, Iris B. **Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar**. 2005. *Revista de Psicologia (Psicologia) - USF*, [S. I.], 2005.

PINHO, Claudia. **Até 2020, a depressão será a doença mais incapacitante do mundo, diz OMS**. *Revista Pazes*, 18 jan. 2017. Disponível em: <https://www.revistapazes.com/ate-2020-depressao-sera-doenca-mais-incapacitante-do-mundo-diz-oms/>. Acesso em: 1 jul. 2019

REGEHR, C., Millar, D. (2007) **Situation critical: High demand, low control, and low support in paramedic organizations**. *Traumatology*, 13(1), 49-58. doi: 10.1177/1534765607299912

SAYONARA HELENA, Thadeu; MARIA CRISTINA, Ferreira; CRISTIANE, Faiad. **A avaliação psicológica em processos seletivos no contexto da segurança pública**. *Avaliação Psicológica* - Universidade Salgado de Oliveira, RJ, 2012.

SILVA, L. C.; LIMA, F. B.; CAIXETA, R. P. **Síndrome de Burnout em Profissionais do Corpo de Bombeiros. Mudanças: Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 1-2, p. 91-100, 2010.

SOUZA, K. M. O.; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA S. S. **A Profissão de Bombeiro Militar e a Análise da Atividade para Compreensão da Relação Trabalho-Saúde: revisão da literatura**. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 8., 2012. São Paulo. Fapesp, 2012.

APÊNDICE A

Questionário para os cadetes

Na sua opinião, o concurso para a ABMDPII deveria contar com uma avaliação psicológica como critério de seleção?

Sim não

Você já havia feito acompanhamento psicológico antes de entrar para o CFO?

Sim não

Após seu ingresso na ABMDP II, sua condição psicológica:

melhorou piorou não foi sofreu alterações

Você já teve vontade de solicitar atendimento à psicóloga da ABMDP II?

Sim não

Em caso positivo, você fez a solicitação?

Sim não

Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita que a rotina do CFO estressa o psicológico do cadete?

Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita que a rotina do CFO modifica aspectos psicológicos dos cadetes?

Sim não

Na sua opinião, o CFO pode contribuir para o surgimento de algum transtorno psicológico no cadete?

Sim não

Após um acionamento ou treinamento intenso, você se sente afetado emocionalmente?

Sim não

Em caso positivo, após a atividade, você consegue voltar ao estado psicológico normal com facilidade?

Sim não

Após seu ingresso no CFO, sua qualidade de sono:

melhorou piorou não foi sofreu alterações

Na sua opinião, o suporte psicológico oferecido pela ABMDP II é suficiente para atender as demandas do CFO?

Sim não

APÊNDICE B

ENTREVISTA REALIZADA COM A PSICOLOGA RESPONSÁVEL PELOS CADETES

I. Na sua opinião, o concurso para a ABMDP II deveria contar com uma avaliação psicológica como critério de seleção? Por que?

R: Deveria, pois é importante para avaliar o perfil do candidato, para ver se possui condições mínimas. Assim poderíamos evitar que cadetes que já foram excluídos de mais de uma força militar ingressassem no corpo de bombeiros, olhando caso a caso. No passado recente houve cadete nessa situação que não veio a se formar, e que com a avaliação psicológica nem entraria na Academia.

II. Você acredita que a rotina do CFO estressa o psicológico do cadete?

R: Sim, e pode ser provado pelos casos que foram atendidos

III. O CFO pode contribuir para o surgimento de algum transtorno psicológico no cadete?

R: Pode contribuir, pois nem todas as pessoas se adaptam a pressão e exaustão física e mental. Os cadetes, mesmo cansados, devem estudar e fazer exercícios, além de precisarem estar sempre atentos.

IV. Na sua opinião, o suporte psicológico oferecido pela ABMDP II é suficiente para atender as demandas do CFO?

R: Não, o acompanhamento deveria ser maior para atender o efetivo, e não ser visto apenas quando a situação já é grave. A psicóloga deveria ser somente da Academia, assim como acontece no GOA e GBS, eu só venho uma vez por semana pela manhã e atendo a policlínica de Nova Iguaçu e o GEP. Também deveria haver a oportunidade de acompanhamento na sobrevivência e adaptação, além de conhecer mais a rotina, assim seria mais fácil de ajudar os cadetes.

V. Algo a mais para acrescentar?

R: Aqui a pressão em cima dos cadetes é grande, o que pode gerar adoecimentos. Contudo os casos que precisam de atenção só chegam pelo comando e alguns poucos casos quando um cadete solicita, então pode haver muitos outros casos que não chegam até mim, e isso poderia ser resolvido se eu estivesse aqui todos os dias. O tratamento faz muita diferença, já teve caso que em um mês o cadete apresentou uma grande melhora.

APÊNDICE C

PROJETO DE LEI Nº275, DE 2019.

Acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 667, de 1969, para tornar obrigatória a realização de exames psicológicos para ingresso e permanência nos quadros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiro Militar bem como nos cursos de reciclagem. O Congresso Nacional decreta:

Art.1º O Decreto-Lei nº 667 parra a vigorar acrescido dos arts.12-A e respectivos parágrafos e 13-A com a seguinte redação:

Art. 12-A. É obrigatório, no exame para ingresso no Quadro de Oficiais e Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, a aprovação em exames psicotécnicos, que avaliem a capacidade psicológica para o exercício da atividade-fim desses órgãos de segurança pública.

§ 1º É obrigatória a reavaliação psicológica anual para a permanência no serviço ativo e para a atuação em operações externas.

§ 2º O retorno à atividade externa, após situação de confronto ou de operação de salvamento, que tenha por resultado o evento morte do opositor ou da vítima do sinistro, deverá ser, obrigatoriamente, precedido de exame psicológico que ateste a capacidade do policial ou do bombeiro de desempenhar de forma satisfatória suas atribuições.

Art. 13-A. No quadro anual de instruções da Polícia Militar de verão ser previstas instruções operacionais semestrais que promovam a reciclagem dos seus integrantes, com vistas a reforçar procedimentos padrões de conduta policial e incorporar novos procedimentos que promovam a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

Art.2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

No centro da dramática questão da segurança pública está a questão da formação dos profissionais que lidam na seara, visões antagônicas e simplistas reduzem a questão ao ora exaltar ações violentas de atores da segurança pública, ora culpabilizá-los pela calamitosa situação da mesma.

É sabido que há muito a se fazer para que possamos nos aproximar da paz social almejada, todavia a formação e preparação dos profissionais da segurança para lidar com os desafios da segurança pública, ofertando-lhes condições dignas de trabalho, combinado no outro vértice com ações sociais e de educação pública que ofertem condições dignas e oportunidades aos cidadãos envolvidos ao drama da vulnerabilidade social é um passo importante.

Ações desastradas e comportamentos excessivos de alguns agentes de segurança apavoram a sociedade e maculam toda a corporação, não são raros os casos de confusão e equívocos que levaram a tragédias. Há que se considerar noutra perspectiva que estes profissionais estão submetidos à estresses e situações de pressão.

Isto posto a realização de exames psicotécnicos e testes que atestem a capacidade psicológica para a realização da atividade fim destas instituições, podem garantir maior segurança à sociedade bem como assegurar saúde e dignidade ao agente da segurança pública. Por esta razão é essencial a aprovação do presente projeto de lei.

LEGENDAS DAS TABELAS E FIGURAS

Gráfico 1. Escala de intensidade de estresse que a rotina do CFO causa no cadete.

Figura 1. Fórmula utilizada no cálculo da amostra ideal

